

PETR aprova Plano Estratégico para o quinquênio 2024-2028 prevendo aumento de capacidade de processamento nas refinarias, com a instalação de planta dedicada de bioQav na refinaria de Cubatão/SP, em 01.12.23

O Conselho de Administração da Petrobras (PETR) aprovou, em reunião realizada no dia 23, o Plano Estratégico para o quinquênio 2024-2028 (PE 2024-28+), prevendo investir US\$ 102 bilhões nos próximos cinco anos, um valor 31% superior ao plano anterior. O aumento do CAPEX está associado principalmente a novos projetos, incluindo potenciais aquisições, a ativos que estavam em desinvestimentos e voltaram para a carteira de investimentos da companhia, e à inflação de custos, que impactou toda a cadeia de suprimentos.

As commodities petróleo e gás natural seguirão como *drivers* preponderantes de valor, com resiliência econômica e ambiental, financiando a transição justa. Os investimentos rentáveis em baixo carbono ganham relevância para a geração de valor a longo prazo.

Do montante (CAPEX total), [1] US\$ 91 bilhões [89,2%] serão direcionados a projetos em implantação (Carteira em Implantação) e [2] US\$ 11 bilhões [10,8%] compostos por projetos em avaliação (Carteira em Avaliação), sujeitos a estudos adicionais de financiabilidade antes do início da contratação e execução.

O CAPEX total se divide pelos segmentos com seguintes valores e proporção:

- [1] segmento Exploração e Produção (E&P) - 71,6% do CAPEX total, com US\$ 73 bi,
- [2] segmento Refino, Transporte e Comercialização (RTC) - 16,7% do CAPEX total, com US\$ 17 bi,
- [3] segmento Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono - 8,8% do CAPEX total, com US\$ 9 bi, em
- [4] segmento Corporativo - 2,9% do CAPEX total, com US\$ 3 bi.

Do montante (CAPEX total), US\$ 91 bilhões [89,2%] serão direcionados a projetos em implantação (Carteira em Implantação), com a seguinte distribuição:

- [1] segmento Exploração e Produção (E&P) - 80,2% do CAPEX total, com US\$ 73 bi, com a seguinte distribuição (cronograma):
- [2] segmento Refino, Transporte e Comercialização (RTC) - 13,2% do CAPEX total, com US\$ 12 bi,
- [3] segmento Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono - 3,3% do CAPEX total, com US\$ 3 bi, em
- [4] segmento Corporativo - 3,3% do CAPEX total, com US\$ 3 bi.

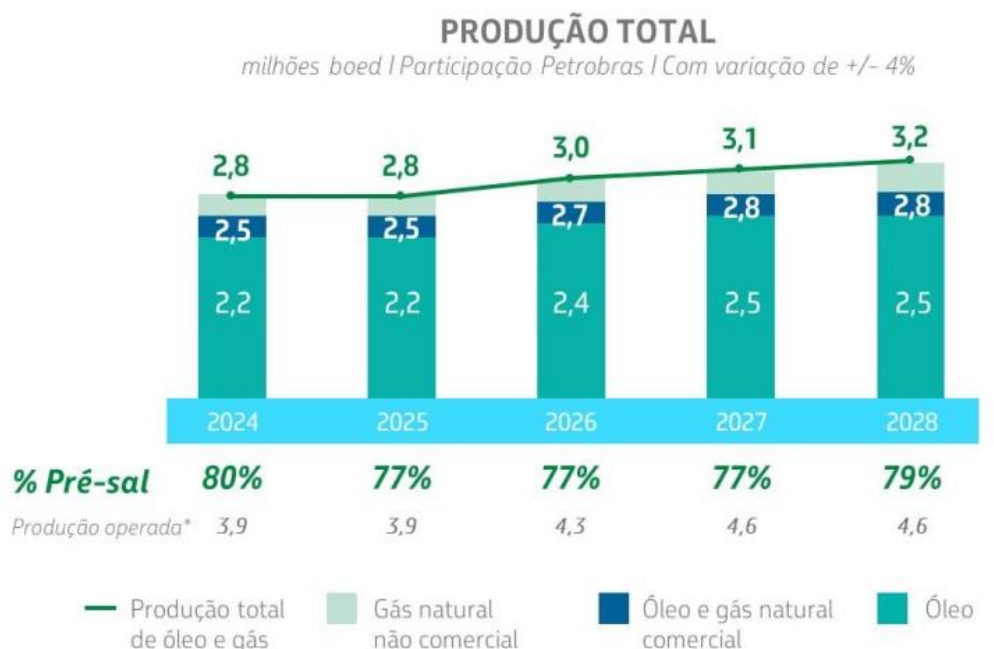
	CAPEX - TOTAL	CAPEX - PROJ. IMPL.	CAPEX - PROJ. POR AVALIAR	CAPEX - PROJ. IMPL.					
				2024	2025	2026	2027	2028	
Exploração e Produção (E&P)	73	73 100,0%	0 0,0%	15,5 21,2%	17,1 23,4%	15,1 20,7%	13,5 18,5%	12,3 16,8%	73,5
	71,6%	80,2%		83,8%	81,4%	79,1%	78,9%	80,9%	
Refino, Transporte e Comercialização (RTC)	17	12 70,6%	5 29,4%	1,9 15,8%	2,3 19,2%	2,6 21,7%	2,8 23,3%	2,0 16,7%	11,6
	16,7%	13,2%		10,3%	11,0%	13,6%	16,4%	13,2%	
Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono	9	3 33,3%	6 66,7%	0,5 16,7%	1,0 33,3%	0,9 30,0%	0,6 20,0%	0,4 13,3%	3,4
	8,8%	3,3%		2,7%	4,8%	4,7%	3,5%	2,6%	
Corporativo	3	3 100,0%	0 0,0%	0,6 20,0%	0,6 20,0%	0,5 16,7%	0,2 6,7%	0,5 16,7%	2,4
	2,9%	3,3%		3,2%	2,9%	2,6%	1,2%	3,3%	
	102	91 89,2%	11 10,8%	18,5 20,3%	21,0 23,1%	19,1 21,0%	17,1 18,8%	15,2 16,7%	90,9
		89,2%	10,8%	18,1%	20,6%	18,7%	16,8%	14,9%	
					39,5 43,4%	58,6 64,4%	75,7 83,2%	90,9 99,9%	
					38,7%	57,5%	74,2%	89,1%	

Do montante (CAPEX total), US\$ 11 bilhões [10,8%] serão compostos por projetos em avaliação (Carteira em Avaliação), sujeitos a estudos adicionais de financiabilidade antes do início da contratação e execução

- [1] segmento Exploração e Produção (E&P) – projetos em implantação
- [2] segmento Refino, Transporte e Comercialização (RTC) – 45,5% do CAPEX total, com US\$ 5 bi
- [3] segmento Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono - 54,5% do CAPEX total, com US\$ 6 bi
- [4] segmento Corporativo – projetos em implantação.

A curva de produção considera a entrada de 14 novas plataformas (FPSOs) no período 2024-2028, 10 (71,4%) das quais já contratadas. Com este Plano, a Petrobras projeta atingir em cinco anos a

produção de 3,2 milhões de barris equivalentes de óleo/gás por dia (3.200 mboed), a partir da produção projetada de 2,8 milhões de barris equivalentes de óleo/gás por dia para 2024 e 2025, um aumento de 400 mil boed (14,3%).



*Na produção operada, está incluído a produção da União como óleo lucro dos projetos de Partilha

As projeções de produção de óleo, produção total e comercial de óleo e gás natural para 2024 foram acrescidas em aproximadamente 100 mil bpd/boed, na comparação com o plano anterior, considerando o bom desempenho dos campos, as previsões de *ramp-ups* e entrada de novos poços. Nos anos de 2025 e 2026, a produção de óleo, produção total e comercial de óleo e gás natural foram reduzidas ao projetado no plano anterior em cerca de 100 mil bpd/boed - esta diferença deve-se principalmente às condições atuais de mercado oriundas do contexto global, onde alguns sistemas de produção e projetos complementares de águas profundas tiveram seus cronogramas impactados. Essas flutuações fazem parte da dinâmica da indústria, e estão dentro da faixa de incerteza divulgada no último plano. Para 2027, as projeções de produção de óleo e produção total e comercial de óleo e gás natural foram mantidas com relação ao plano anterior.

Para o acompanhamento do Plano, considera-se uma margem de variação de $\pm 4\%$.

No acumulado dos nove meses do ano (9M2023), a PETR registrou produção total de óleo e LGN de 2.188 mboed (desprezando exploração exterior – irrisória à exploração nacional); com gás natural, a produção atinge 2.696 mboed (+508 mboed / +23,2%), ante o resultado de 2022 de produção total de óleo e LGN de 2.153 mboed (desprezando exploração exterior – irrisória à exploração nacional) e, com gás natural, a produção atingindo 2.660 mboed (+507 mboed / +23,5%), um aumento de 1,6% e 1,4%, respectivamente.

Em 2022, a PETR registrou produção total de óleo e LGN de 2.142 mboed (desprezando exploração exterior – irrisória à exploração nacional); com gás natural, a produção atinge 2.648 mboed (+505 mboed / +23,6%). Ao momento (9M23), a produção diária de 2.188 mboed/2.696 mboed está estabilizada à produção do ano de 2022, de 2.142 mboed/2.648 mboed (+2,1% / +1,8%).

O PE prevê produção total de óleo e LGN de 2.500 mboed em 2027 e 2028 (+ 312 mboed, ou +14,3%, sobre o atual), a partir de 2.200 mboed em 2024 e 2025 (+ 12 mboed, ou +0,5%, sobre o atual).

O CAPEX do segmento Refino, Transporte e Comercialização (RTC) totaliza US\$ 17 bilhões (em “projetos implantados”) para o período 2024-2028. O segmento segue com foco no melhor aproveitamento dos ativos de refino e logística e maior eficiência energética, visando ampliar a

capacidade de produção de diesel e aumentar gradualmente a oferta de produtos para mercado de baixo carbono.

O PE 2024-28+ prevê o aumento de capacidade de processamento nas refinarias em 225 mil barris por dia (bpd) e da produção de diesel S-10 em mais de 290 mil bpd até 2029, suportado pela entrada de grandes projetos como o “Trem 2” da RNEST, *revamps* de unidades atuais e implantação de novas unidades de produção de diesel (HDT) na REVAP, REGAP, REPLAN, RNEST e GASLUB.

Um dos destaques do novo plano é a ampliação do Programa REFTOP para todo o parque de refino. Por meio deste programa, a Petrobras vem atingindo as suas metas de eficiência e confiabilidade, e almeja colocar o seu parque industrial entre os melhores do mundo em eficiência operacional e energética até 2030.

A Petrobras hoje possui e opera 11 refinarias no Brasil, com capacidade líquida total de destilação de petróleo bruto de 1,851 milhões de barris de óleo por dia (mbbl/d), além de um empreendimento em fase de implantação, o Pólo GASLUB. O aumento de capacidade de processamento nas refinarias de 225 mil barris por dia (bpd) – de 1.851.000 para 2.076.000 barris de óleo/dia, um aumento de 12,2%.

Em bio-refino, a companhia prevê investimentos de US\$ 1,5 bilhões (8,8% do CAPEX total de RTC). Esses investimentos suportarão o crescimento da capacidade de produção de Diesel R5, com 5% de conteúdo renovável, na REPAR, RPBC, REDUC e REPLAN. Também está prevista a instalação de plantas dedicadas de bioQav e diesel 100% renovável na RPBC (Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão/SP), a única que produz AvGas, e no GASLUB, que serão concluídas após 2028.

Em 2022, para a refinaria RPBC, foi prevista no PE 2023-27 uma unidade inteiramente dedicada à produção de diesel 100% renovável e bioQAV. A nova planta terá capacidade de produzir 6 mil barris por dia de cada produto, além de nafta verde, produto, além de interesse do segmento petroquímico para produção de plásticos renováveis

O Plano fortalece a Petrobras no mercado brasileiro integrando a cadeia de valor desde a produção, refino, logística até o mercado. Serão investidos US\$ 2,1 bi (12,4% do CAPEX do RTC) em iniciativas para remoção de ‘gargalos’ logísticos.

A PETROBRAS possui e opera 11 refinarias no Brasil, com capacidade líquida total de destilação de petróleo bruto de 1,851 milhões de barris de óleo por dia (mbbl/d), além de um empreendimento em fase de implantação, o Polo GasLub.

O querosene de aviação (QAv) é produzido nas seguintes (6) refinarias:

- Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), no município de Canoas, no RS
- Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), no município de Araucária, no PR
- Refinaria de Paulínia (REPLAN), em SP
- Refinaria Henrique Lage (REVAP), em São José dos Campos, em SP, abastecendo 80% da demanda do mercado paulista e 100% do Aeroporto Internacional de Guarulhos
- Refinaria Duque de Caxias (REDUC), em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no RJ
- Refinaria Gabriel Passos (REGAP), em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, em MG

A Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), produz AvGas.

O CAPEX da área de Gás & Energia (G&E) em “projetos implantados” soma US\$ 3 bi no quinquênio. O segmento avança na atuação competitiva e integrada no comércio de gás e energia e no aprimoramento do portfólio, atuando para a inserção de fontes renováveis, alinhada às ações de descarbonização. Uma das prioridades da Petrobras neste segmento é ampliação da infraestrutura e portfólio de ofertas de gás natural.

A Petrobras destinará até US\$ 11,5 bilhões para projetos de baixo carbono no quinquênio, considerando os investimentos transversais nos diversos segmentos de negócio. São contempladas iniciativas e projetos de descarbonização das operações assim como o amadurecimento e desenvolvimento de negócios no segmento de energias de baixo carbono, com destaque para:

- biorrefino;
- energias renováveis eólicas e solar;
- captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e hidrogênio.

Na média do quinquênio 2024-28, o investimento em baixo carbono representa 11% do investimento total da Petrobras, indicando avanço na posição atual da companhia em relação aos seus pares de mercado. A previsão é que o investimento em baixo carbono ganhe espaço gradualmente no portfólio da companhia ao longo do período, chegando a 16% em 2028.